



PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS  
GABINETE DO VEREADOR OCTAVIO SAMPAIO

**LIDO**

EM: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
1º SECRETÁRIO

PROJETO DE LEI  
PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PROCESSO Nº 9402/2021

DENOMINA "TERMINAL RODOVIÁRIO PRINCESA ISABEL" A RODOVIÁRIA DE PETRÓPOLIS, LOCALIZADA NO QUILOMETRO 82.9 DA ROD. WASHINGTON LUÍZ, BR 040, BINGEN, PETRÓPOLIS/RJ.

**Art. 1º** Fica denominado "Terminal Rodoviário Princesa Isabel" a Rodoviária de Petrópolis, localizada no quilômetro 82.9 da Rodovia Washington Luiz, 040, Bingen, Petrópolis – RJ.

**Art. 2º** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

### **JUSTIFICATIVA**

Petrópolis, única cidade imperial da América do Sul, atrai turistas do mundo todo por sua história e beleza. Conta-se que em 1822, o Imperador Dom Pedro I, a caminho de Minas Gerais pelo Caminho do Ouro, hospedou-se na fazenda do Padre Correia e ficou encantado com a região. Adquiriu uma fazenda vizinha, a Fazenda do Córrego Seco, que passou a ser chamada Imperial Fazenda do Córrego Seco, onde pretendia construir um palácio. Em 1843, o Imperador Dom Pedro II, assinou o Decreto imperial que determinava o assentamento de uma povoação e a construção do palácio de verão que hoje abriga o Museu Imperial. A partir da construção do palácio, durante o verão, a cidade tornava-se capital de Império do Brasil. Hoje, Petrópolis recebe turistas do mundo inteiro, os quais visitam a cidade por seu clima, gastronomia, beleza e monumentos históricos do período imperial.

Desse modo, a cidade de Petrópolis está intrinsecamente conectada ao legado e a história da família imperial no Brasil, sendo o turismo do município impulsionado por essa estreita relação. Desse modo, nada mais justo que as obras, logradouros e espaços públicos da cidade reflitam parte dessa história, homenageando indivíduos notáveis do período imperial.

A Princesa Isabel, nascida, Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon Duas-Sicílias e Bragança, serviu três vezes como regente do império e em sua última regência assinou uma das leis mais importantes da história do Brasil, a Lei Áurea, responsável pela abolição da escravatura.

Isabel, como herdeira do trono, recebeu uma educação rígida e ampla que na época era destinada apenas aos homens, tendo aprendido latim, francês, inglês, italiano, alemão, fotografia, matemática, filosofia, astronomia, história, desenho, dança, piano, geografia, geologia. Devido a sua instrução humanista e a influência do Imperador a princesa passou a partilhar das ideias abolicionistas.

A família imperial não tinha escravos. Todos os negros eram alforriados e assalariados, em todos imóveis da família. O Imperador Dom Pedro II tentava a abolição da escravatura no parlamento ao menos desde 1848. A princesa era conhecida por sustentar o quilombo das camélias, flor símbolo da abolição. José do Patrocínio organizou uma guarda especialmente para a proteção da Princesa Isabel, chamada "A Guarda Negra". Devido a abolição e até mesmo antes na Lei do Ventre Livre, a princesa recebia diariamente ameaças contra sua vida e de seus filhos. Na casa de veraneio, em Petrópolis, Princesa Isabel ajudava a esconder escravos fugidos e arrecadava numerários para alforriá-los.

Os pequenos filhos da Princesa Isabel possuíam um jornalzinho que circulava em Petrópolis, um jornal totalmente abolicionista.

Isabel possuía inclusive um plano para a indenização dos escravos libertos pela lei Áurea, tendo analisado a hipótese de indenizar os ex-escravos com recursos do extinto Banco Mauá e realizar uma ampla reforma agrária. Estudos do IHGB e FGV entre 1992 e 2010, concluíram que se o reinado de Pedro II ou a continuação de seus planos por sua filha Princesa Isabel tivessem mais 15 anos de duração, 67% das favelas e por consequência 43% da violência e tráfico de drogas não existiriam na cidade do Rio de Janeiro e provavelmente em outras grandes metrópoles como São Paulo que emergiam na época.

Petrópolis, em especial, ficou marcada por um evento ocorrido no Palácio de Cristal de Petrópolis, na Páscoa de 1886, na qual a Princesa Isabel e seu marido o Conde D'Eu, promoveram uma "festa da liberdade" e entregaram 503 cartas de alforria aos últimos escravos da cidade Imperial, marcando a extinção da escravidão em Petrópolis.

Estavam na cerimônia o gabinete ministerial de João Alfredo, André Rebouças e José do Patrocínio, os últimos, importantes articuladores do movimento abolicionista.

Hoje, Petrópolis abriga o maior acervo do período imperial, no qual se destaca a Pena Dourada usada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888 para assinar a Lei Áurea bem como tem diversos monumentos históricos tombados pelo IPHAN, dentre eles, a Casa da Princesa Isabel.

Por todo o exposto, fica clara a importância da Princesa Isabel para a causa abolicionista, o que por si só já deveria ser motivo profundas homenagens, no entanto, a ligação da princesa com a cidade imperial é parte integrante de nossa história e merece reconhecimento. Assim, é justo homenagear a princesa, atribuindo a uma das principais portas de entrada de turistas deste município seu nome. A identificação da cidade de Pedro com a família real tem o potencial de reforçar o turismo da cidade e homenagear uma das grandes mulheres da história brasileira.

Por todo o exposto, muito respeitosamente, submeto o presente Projeto de Lei à elevada apreciação dos nobres Vereadores que integram esta Casa de Leis, na expectativa de que seja, ao final, deliberado e aprovado na devida forma regimental.

Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2021

*Octavio S. C. de Paula*

**OCTAVIO SAMPAIO**  
Vereador